



GT 066. Visualidades Indígenas

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) -
 Coordenador/a, Edgar Teodoro da Cunha (UNESP)
 - Coordenador/a

O GT visa reunir pesquisas recentes que analisem as produções audiovisuais feitas por povos indígenas ou sobre eles. O escopo das investigações a serem apresentadas deve agregar reflexões sobre as concepções de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indígenas, mas também reflexões sobre a apropriação das técnicas de produção de imagens, análises de processos de socialização da linguagem do cinema e do vídeo por meio de oficinas e seus paradoxos e experiências correlatas. O objetivo das sessões será analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indígenas, o protagonismo dos jovens indígenas na produção de discursos audiovisuais a partir das lógicas culturais; relações entre imagem e xamanismo; circulação de pontos de vista indígena e sua recepção acadêmica, apropriação do audiovisual em processos de transmissão de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que serão acolhidos no GT tratam de comunicação intercultural, relações entre imagem e política, questões de autoria, tecnologias nativas do tornar visível, jovens indígenas e apropriação das técnicas do vídeo, transmissão oral e o audiovisual.

Reflexões etnológicas sobre a produção audiovisual Mebêngôkre-Kayapó: o caso da aldeia A?Ukre

Autoria: Diego Soares da Silveira

Neste work apresento reflexões etnográficas em torno de uma oficina de formação audiovisual realizada em colaboração com a ONG "Vídeo nas Aldeias", na aldeia Mebêngôkre-Kayapó A?Ukre, localizada na TI Kayapó, no sudeste do Pará, em dezembro de 2016. Essa iniciativa surgiu no âmbito de um projeto de extensão universitária que envolveu, entre outras iniciativas, a permanência de uma equipe formada por 6 estudantes de antropologia da Universidade Federal de Uberlândia e 3 técnicos audiovisuais, ao longo de um mês, na aldeia, resultando na produção de um extenso arquivo audiovisual, grande parte dele formado por filmagens realizadas por 8 jovens mebêngôkres, sendo metade deles do gênero feminino (Edital PROEXT-2015). Trata-se do desdobramento de um work de antropologia realizado em colaboração com as lideranças da aldeia, desde 2008, tendo como eixo os processos locais de domesticação e agenciamento das tecnologias audiovisuais, incluindo a realização de cursos de formação voltados para jovens da comunidade, assim como a construção do "Centro de Mídia Kôkôjagoti", equipado com computadores, câmeras de vídeo, microfones digitais e softwares de edição audiovisual. A iniciativa teve origem em uma demanda colocada pelos mebengêt (anciões) por estratégias de superação dos riscos envolvidos na crescente incorporação, por parte das gerações mais jovens, de diversos elementos associados à cultura regional do Pará, como vestimentas, estilos musicais e cortes de cabelo (entre outros). Nesse contexto, o aprendizado das tecnologias audiovisuais é percebido como uma forma de fortalecimento do kukradjá mebêngôkre da aldeia A?Ukre, uma forma de promover uma vida boa (mejcumrei). Assim, neste work apresento reflexões iniciais sobre o aprendizado dessas tecnologias por jovens da comunidade, as estratégias de agenciamento político que perpassam as redes de circulação do material produzido na comunidade entre outras aldeias kayapó e também entre outras etnias, incluindo os parceiros kubens (brancos), além dos valores estéticos envolvidos na produção audiovisual mebêngôkre. Para tanto, irei, por um lado, refletir sobre as múltiplas relações e perspectivas em torno da realização da oficina e do projeto, incluindo os exercícios diários de registro audiovisual realizado pelos jovens da comunidade; por outro lado, irei tecer reflexões iniciais sobre a produção audiovisual Mebêngôkre, tendo como referência de análise o extenso material produzido na comunidade nos últimos 10 anos.





Realização:



Apoio:



Organização:

